

# METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

## TEACHING-LEARNING METHODS IN NURSING STUDENT'S EDUCATION

## MÉTODOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA FORMACIÓN DEL ENFERMERO

Jacqueline Silveira de Quadros<sup>1</sup>  
Juliana Silveira Colomé<sup>2</sup>

**Objetivo:** conhecer a percepção dos estudantes em relação às metodologias de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem que estimulam a formação crítica, reflexiva e proativa. **Método:** pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo. Vinte e quatro estudantes participaram do estudo. Para a realização da coleta dos dados foi utilizada a técnica do grupo focal. Os dados foram analisados segundo a Análise Focal Estratégica. **Resultados:** o processo de análise possibilitou a identificação de cinco categorias: Potencialidades no processo de formação, Reconhecendo algumas fragilidades, Oportunidades e diferenciais propostos aos estudantes, Desafios e Delineamento de estratégias. **Conclusão:** para os participantes devem ser priorizadas metodologias de ensino-aprendizagem que tenham o estudante como principal sujeito do processo formativo e que busquem o desenvolvimento de competências capazes de transcender o modelo tradicional de formação profissional.

**Descritores:** Enfermagem; Educação em enfermagem; Ensino.

*Objective: this study aims to verify the perception of the students in relation to the teaching-learning methods of the Nursing Major that encourage critical, reflective and proactive formation of the undergraduate student. Method: this is an exploratory and descriptive research focused on qualitative aspects. Twenty-four students were participants in the study. The data was analyzed according to Strategic Focus Analysis. Results: From the analysis process it was possible to list five categories: Potentials in the Training Process, Recognizing some Weaknesses, Opportunities and Advantages offered to Students, Challenges and Outlining of Strategies. Conclusion: for the participants the teaching-learning methodologies that consider the student as the main subject of the educational process and that pursue the development of capacities capable of transcending the traditional professional formation model should be prioritized.*

*Descriptors: Nursing; Nursing Education; Teaching.*

*Objetivo: conocer la percepción de los estudiantes acerca de los métodos de enseñanza-aprendizaje en el curso de graduación en Enfermería, que estimula una formación crítica, reflexiva y proactiva. Método: este es un estudio descriptivo y exploratorio con aspectos cualitativos. Para la realización de la colecta de datos, fue elegida la técnica de grupo focal. Los datos fueron analizados de acuerdo al Análisis Focal Estratégico. Resultados: El proceso de análisis permitió enumerar cinco categorías: Potenciales en el proceso de formación, Reconocimiento de algunas debilidades, Oportunidades y ventajas propuestos a los estudiantes, Desafíos y alineamiento de estrategias. Conclusión: para los participantes deben ser priorizadas metodologías de enseñanza-aprendizaje que tengan al estudiante como principal sujeto del proceso formativo y que busquen el desarrollo de competencias capaces de trascender el modelo tradicional de formación profesional.*

*Descriptores: Enfermería; Educación en Enfermería; Enseñanza.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Obstetra. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. jacqueline\_quadros@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora. Enfermeira. Professora do curso de graduação em enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. julianacolome@yahoo.com.br

## Introdução

O processo formativo do enfermeiro contempla uma diversidade de elementos. Dentre esses, podem ser mencionadas as metodologias de ensino-aprendizagem, as formas avaliativas, práticas pedagógicas dos docentes, a necessária inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além da estrutura curricular ampliada. As articulações entre esses fatores são fundamentais para uma formação voltada tanto para as potencialidades dos estudantes e professores, como para a identificação das necessidades de saúde e problemáticas vivenciadas nos cenários local e global.

Nessa diversidade de elementos envolvidos na formação do enfermeiro e considerando que a formação em todos os níveis busca adaptar-se às transformações que ocorrem de forma contínua na sociedade, entende-se como necessária a reflexão acerca das metodologias de ensino-aprendizagem. Além disso, torna-se essencial identificar quais dessas possuem potencial para instigar, nos estudantes, posturas profissionais críticas, reflexivas e proativas, ou seja, que transcendam a aquisição de competências e habilidades técnico-científicas.

Neste sentido, pode-se mencionar a influência de Vygotsky<sup>(1)</sup> na aprendizagem, que demonstra, em seus estudos, uma visão singular do desenvolvimento humano. A aprendizagem ocorre nas relações sociais e impulsiona o desenvolvimento indissociavelmente. Consoante esse psicólogo bielorrusso, as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultado das influências do meio externo. Mas sim, resultados das relações homem e sociedade, pois, quando o homem altera o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. Dessa forma, é fundamental uma concepção educativa relacionada a processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Essa concepção propõe a incorporação de situações de ensino que provoquem uma aproximação crítica do aluno com a realidade, a qual deve ser capaz

de levá-lo à reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, ocorrendo também a disponibilização de recursos para pesquisar necessidades e buscar novas soluções<sup>(2)</sup>.

Nessa perspectiva, as metodologias de ensino-aprendizagem subsidiadas em pressupostos ampliados requerem de professores e estudantes constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado nas necessidades, adequando-as às vivências práticas por meio da problematização da realidade<sup>(3)</sup>. Contudo, em alguns casos, observa-se certa dificuldade de parcerias para a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Para viabilizar mudanças na formação profissional do enfermeiro, é importante constituir e fortalecer parcerias entre instituições formadoras, municípios e sistema de saúde. Devem ser compartilhadas responsabilidades e articuladas ações conjuntas entre os grupos, sendo capazes de promover novas tendências e inovações pedagógicas, a fim de encontrar novas opções de planejamento, ampliando e diversificando os cenários de aprendizagem<sup>(4)</sup>.

Ainda se vivencia, em muitos casos, o ensino focado no professor, que detém a totalidade do conhecimento e atua, geralmente, com aulas expositivas e, conseqüentemente, criando um fluxo unilateral de comunicação, levando a uma dificuldade no desenvolvimento do pensamento crítico por parte do estudante. Apesar de tentativas inovadoras no processo de formação, ainda se sentem alguns reflexos desse modelo<sup>(5)</sup>.

Desse modo, para reorientar a formação universitária torna-se fundamental refletir sobre a ampliação de competências, como a habilidade de avaliar, interagir, integrar e reformular as práticas de sua atuação, considerando a diversidade dos indivíduos e das coletividades. Para tanto, é preciso dar ênfase aos preceitos éticos, técnicos, políticos e ambientais da sociedade, relacionando-os ao enfoque da saúde, compreendida como o campo de múltiplas dimensões do ser humano<sup>(6)</sup>.

Sabe-se que, na área da educação de enfermagem, existem propostas transformadoras que contemplam aspectos de natureza filosófica e pedagógica, respaldados na Resolução do

Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Contudo, ainda se privilegia a competência técnica do profissional, desconsiderando-se, muitas vezes, a necessidade do processo de crescimento interno de cada um<sup>(7)</sup>. As orientações contidas nas diretrizes objetivam, portanto, garantir uma formação profissional que prepare o egresso para os desafios das transformações da sociedade, mundo do trabalho e da atuação profissional, contemplando as necessidades sociais de saúde, o sistema de saúde brasileiro e o trabalho em equipe.

Ao se buscar o conhecimento como algo inacabado e processual, não se pode compreender a educação em enfermagem como uma sequência de ações padronizadas, mas como troca de saberes científicos e populares. Nessa visão, estudantes e professores podem ser capazes de mobilizar transformações que os levem a pensar de forma crítica, com processos alternativos, dinâmicos e estratégicos.

Precisam-se ampliar abordagens pedagógicas construtivistas de ensino-aprendizagem, como discurso à centralidade do aluno e a ideia do professor como um facilitador. A metodologia da problematização utilizada na construção do ensino em enfermagem busca relacionar os novos conteúdos ao conhecimento prévio do estudante mediante a reflexão crítica da realidade. E assim, é necessária a formação de profissionais críticos e empenhados com o seu próprio método de construção do conhecimento, ou seja, enfermeiros tecnicamente qualificados, mas acima de tudo protagonistas de uma nova história, pelo aprendizado da cidadania e pelo comprometimento com a transformação social<sup>(8,9)</sup>.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Enfermagem, que representou o cenário deste estudo, tem desencadeado um processo permanente de reflexão sobre seus recursos metodológicos, buscando estratégias que estimulem professores e estudantes a alcançar uma visão ampliada e comprometida acerca de seu cotidiano, com base nas práticas de cuidado. Desse modo, questiona-se: “Quais as percepções dos estudantes em relação às metodologias de ensino-aprendizagem

do Curso de Graduação em Enfermagem que estimulam a formação crítica, reflexiva e proativa?”

Diante do exposto, este estudo objetivou conhecer a percepção dos estudantes em relação às metodologias de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem que estimulam a formação crítica, reflexiva e proativa.

## Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo. Na pesquisa qualitativa, considera-se o ambiente a fonte direta dos dados. O pesquisador é visto como o instrumento-chave, o processo, e não o resultado ou o produto; é o foco principal de abordagem<sup>(10)</sup>.

O local escolhido para a realização do estudo foi um Curso de Graduação em Enfermagem localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). O referido curso foi fundado no ano de 1955, época em que mantinha, além do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, o Curso Profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem e Técnico de Enfermagem. Em vista das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir de janeiro de 2003, foi extinta a licenciatura em Enfermagem em nível de graduação. Atualmente, esta formação está configurada como bacharelado em Enfermagem.

No momento de realização do estudo, estavam matriculados 300 estudantes. O corpo docente era formado por 30 docentes, dentre os quais 5 possuíam título de Doutor, 8 encontravam-se em processo de Doutorado e 17 eram Mestres.

O período de realização do estudo compreendeu os meses de março a julho de 2012. Foram participantes do estudo 24 estudantes, sendo sorteados pelo caderno de chamada 3 representantes de cada semestre, a fim de que pudessem ser organizados 3 grupos de 8 estudantes. Os estudantes participaram de forma voluntária e não se obteve recusa na participação. Conforme a técnica de coleta de dados escolhida, o grupo focal, sugere-se que o número de participantes esteja situado em um intervalo entre 6 e 15. Quando se pretende alcançar a profundidade

de expressão de cada participante, é recomendável optar por um grupo pequeno<sup>(11)</sup>.

Como já mencionado, a técnica escolhida para a coleta dos dados foi o grupo focal, no qual é realizada uma entrevista em grupo, para possibilitar que a interação torne-se parte integrante do método. Para isso, os encontros grupais permitem aos participantes explorarem seus pontos de vista, com base em reflexões sobre um determinado fenômeno social<sup>(12)</sup>.

Os estudantes que participaram dos encontros foram divididos em três grupos: estudantes dos semestres iniciais (1º, 2º e 3º semestres), estudantes dos semestres intermediários (4º, 5º e 6º semestres) e estudantes dos semestres finais (7º e 8º semestres). Foram realizados três encontros com duração aproximada de uma hora e meia, em salas previamente agendadas nas dependências institucionais, com a participação de cada um dos grupos. Foi solicitado aos participantes a permissão para a gravação dos áudios dos encontros, a fim de assegurar dados na íntegra e garantir a essência das falas.

O coordenador dos encontros foi uma das pesquisadoras, que esclareceu sobre a dinâmica de discussões, os aspectos éticos vinculados ao estudo e ao processo interativo. No primeiro e no segundo encontro, buscou-se compreender a percepção dos estudantes acerca das metodologias de ensino-aprendizagem durante o processo de formação. Para tanto, os estudantes foram convidados a refletir sobre os questionamentos: Na sua visão, quais são as metodologias de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem que estimulam uma formação crítica, reflexiva e proativa? De que forma as diferentes disciplinas do curso articulam os conteúdos às práticas de cuidado? As aulas, de modo geral, estimulam sua criatividade? Por quê? Você se sente estimulado a refletir sobre a realidade social, econômica e política de sua cidade, de seu país e do planeta em que vive? Explique-me por que. Os encontros foram encerrados com uma breve análise/síntese coletiva, proporcionando os encaminhamentos seguintes.

No terceiro encontro, retomou-se a síntese dos encontros anteriores e prosseguiu-se ampliando

as discussões. Buscou-se também delinear estratégias que possibilitassem a implementação de metodologias de ensino-aprendizagem que estimulassem a formação crítica, reflexiva e proativa. Na sequência, o coordenador apresentou aos estudantes os tópicos registrados, questionando-os sobre sua concordância e aceitação e se gostariam de acrescentar algo. Ao final realizou-se a síntese geral dos encontros.

A análise dos dados teve início com as sínteses coletivas de cada encontro. Os dados foram analisados segundo a Análise Focal Estratégica (AFE) como possibilidade analítica própria para a técnica do grupo focal, com ênfase na inserção do participante como sujeito ativo no processo de pesquisa. Conforme a AFE, os dados devem ser analisados no coletivo, sendo pesquisador e participantes atores e autores em todo o processo. O processo de análise coletiva ocorreu em três momentos: primeiramente, os relatos foram lidos pelo coordenador em voz alta no grupo; na sequência, os participantes e o coordenador agruparam-nos em quatro fenômenos: fragilidades; potencialidades; oportunidades; desafios. Por fim, foi realizada uma nova leitura coletiva dos relatos agrupados em cada um dos fenômenos, buscando-se estabelecer denominações ou identidades apropriadas para cada situação vivenciada, com vistas a emergir as categorias de análise. Salienta-se que, nessa técnica de análise dos dados, as categorias podem emergir de vários relatos que se assemelham ou de um único relato, já que se deseja extrair as vivências coletivas do grupo e/ou singulares de cada participante. Para finalizar o processo de AFE, sugere-se a criação de uma estrutura de referência teórica que visibilize estratégias de reflexão e ação passíveis de integrar tanto as potencialidades e fragilidades quanto as oportunidades e os desafios em um processo dinâmico e circular<sup>(11)</sup>.

Os depoimentos dos participantes foram destruídos após serem transcritos. As transcrições foram reapresentadas ao grupo pelo coordenador, para serem analisadas coletivamente. Os estudantes foram identificados pela letra E de estudante e pelo número da fala, para manter o sigilo e o anonimato. Foi convidado

um estudante para ser observador, e este registrou a dinâmica grupal, auxiliou na condução das discussões e no controle do tempo, além de monitorar o equipamento de gravação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram observados aspectos éticos, como autonomia dos participantes e a não maleficência, conforme Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Pesquisa, que define as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos<sup>(13)</sup>. Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando uma com o participante e a outra com o pesquisador. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, estando registrado sob o número 184/2009.

## Resultados e Discussão

O processo de análise dos dados foi desenvolvido com foco nas *potencialidades e fragilidades* internas relacionadas ao fenômeno sob investigação e nas *oportunidades e desafios* do cenário externo, além do delineamento de *estratégias* com foco nos tópicos anteriormente descritos.

### *Potencialidades no processo de formação*

O desenvolvimento dos encontros grupais desencadeou um processo reflexivo que, dentre outros tópicos, abordou algumas potencialidades para uma formação crítica, reflexiva e proativa do estudante. Dentre estas, podem ser citados o *estímulo a uma visão ampliada e proativa*, fomentando uma postura transformadora da realidade e o *processo de qualificação dos docentes*, o qual atualmente conta com significativo investimento do Curso.

No que se refere à primeira potencialidade apresentada, salienta-se que o curso vem estimulando uma visão diferenciada, instigando o estudante a realizar ações de ensino, pesquisa e extensão atrelados às necessidades de saúde emergentes e à realidade locorregional:

*O que eu vejo no curso de enfermagem, essa visão proativa de ensino vem crescendo bastante no sentido da*

*pesquisa. É uma vertente muito boa, importantíssima para nossa formação, pois saímos do ensino tecnicista. São outras formas de aprender e levar esse conhecimento para outro lado, que não só a prática hospitalar. (E05).*

*Somos estimulados a ampliar o olhar para uma realidade totalmente diferente; entra a questão ampla em saúde. Não se concentra apenas na assistência. Isso nos leva a refletir a situação do paciente e, conseqüentemente, o espaço em que ele está inserido, a influência do ambiente. (E09).*

Nessa perspectiva, formar profissionais críticos provoca uma modificação de paradigma no método de construção/desconstrução de saberes, sugerindo ampliar metodologias problematizadoras, envolvidas com o ser humano – ser singular e multidimensional. Significa ainda associar o saber popular ao saber científico, a teoria à prática, isto é, as contradições e as dúvidas, pelo envolvimento do indivíduo em seu contexto real e concreto<sup>(8)</sup>.

Dessa forma, acredita-se que a busca da constante qualificação por parte dos docentes sinaliza para uma postura aberta por parte do educador, procurando avaliar as questões novas que vão surgindo em seu cotidiano. Pode-se vislumbrar práticas que permitam a emancipação do sujeito, fortalecendo a junção entre democracia e educação, além da inserção do indivíduo na coletividade, mediada por ações educativas que privilegiem a autonomia no pensar<sup>(14)</sup>:

*Falando em conhecimento dentro da sala de aula, acho que tem que ressaltar o aperfeiçoamento dos professores, uma grande parte deles estão fazendo doutorado. (E03).*

*E os professores que vão para o doutorado veem coisas novas e querem trazer, expor para os alunos. (E04).*

Diante do exposto, é fundamental evidenciar que o curso está em constante movimento, por estimular diferentes oportunidades formativas e pela busca de aperfeiçoamento por parte dos docentes. Na mesma direção, percebe-se que os estudantes valorizam uma formação profissional que os estimulem na busca de saberes e de experiências, de conhecimentos que estejam em renovação.

### Reconhecendo algumas fragilidades

Nos encontros grupais, também foram discutidas algumas fragilidades que podem servir de ponto de partida para novos direcionamentos. Dentre estas, podem ser citadas: *necessidade de maior diversidade de cenários teórico-práticos* – evidencia-se nas falas dos estudantes o desejo por uma ampliação dos campos teórico-práticos, o que poderá possibilitar a vivência acadêmica em áreas clínicas específicas; e *repensar alguns métodos de ensino-aprendizagem*, pois, segundo os estudantes, não estão auxiliando para o desenvolvimento da capacidade crítica:

*O que a instituição oferece é um campo prático amplo, mas ainda está engatinhando em certos aspectos. Não que falte incentivo, mas talvez falte um número maior de professores para poder absorver todas as ideias dos alunos.* (E05).

*Eu acredito que, nas metodologias, alguns professores tentam modificar suas técnicas de ensino-aprendizagem, mas o que falha é os campos de estágios. São muito pobres, não nos possibilitam um conhecimento mais ampliado, porque, muitas vezes, a gente vê na teoria um caso clínico que no campo de estágio não vamos encontrar, fica só no papel.* (E06).

A representação profissional constrói-se com base nas atitudes individuais que formam o coletivo e refletem na ampliação das intervenções sociais, na ocupação de espaços que deem margem e reconhecimento à enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer<sup>(15)</sup>. As falas sinalizaram a necessidade de se repensar alguns métodos de ensino-aprendizagem que interferem no rendimento das aulas, conforme verificado nas falas a seguir:

*Na minha opinião, slide já deu. As aulas ficam muita chatas e cansativas. Eu acho que o docente tem que ter domínio do que vai falar, sem precisar ficar olhando para o slide; ele tem que ter uma aula bem dinâmica, onde ele envolva o aluno.* (E07).

*Nos semestres iniciais é bastante aula teórica, bem marcante, prova atrás de prova e a parte prática fica de lado, fica bem deficiente.* (E08).

Considerando-se que muitos valores da sociedade atual vêm sendo repensados, observa-se

não ser mais possível manter os moldes tradicionais de ensino, pelo fato de não corresponderem às necessidades atuais do educando. Tendo em vista a necessidade de prepará-lo para atuar no mundo em transformação, é preciso considerar o desenvolvimento da capacidade de análise e crítica, a fim de instrumentalizar o processo de mudança interior de cada um<sup>(6)</sup>.

As falas dos estudantes expõem necessidades de melhoria do ensino em enfermagem e evidenciam algumas fragilidades no processo formativo. Acredita-se que as dinâmicas grupais possibilitaram o pensar juntos alternativas para superar tais fragilidades, buscando caminhos promissores para transformar a formação, bem como garantir o aperfeiçoamento do curso.

### Oportunidades e diferenciais propostos aos estudantes

No decorrer dos encontros, juntamente com os participantes, observaram-se algumas oportunidades que o Curso oferecia aos seus estudantes. Podem ser elencados: o incentivo à *reflexão sobre a responsabilidade social dos acadêmicos* e a *inserção na comunidade, por meio de programas tutoriais e projetos de pesquisa e extensão*. Desse modo, os estudantes expuseram, em suas falas, que são estimulados para o contato com os usuários em diversos cenários de cuidado:

*Acho que somos bastante estimulados a refletir mesmo, tanto social como economicamente, porque vemos isso em todos os nossos campos de estágio: a diferença econômica, de classe social, como podemos nos comportar, como podemos abordar o usuário. Acredito que, nesse ponto, as professoras deixam bem claro que existem diferenças e como podemos chegar à comunidade, às famílias.* (E09).

Nessa perspectiva, a sociedade atual exige profissionais reflexivos, receptivos e ativos para as mudanças. Para que isso aconteça, a formação precisa estar ligada às necessidades emergentes, para articular e integrar saberes conforme a realidade de cada indivíduo, de forma que o processo formativo do enfermeiro ultrapasse os muros da academia e possa analisar a sociedade segundo uma perspectiva ampliada.

Para os estudantes, o curso os instiga à inserção na comunidade, por meio de programas tutoriais e projetos de pesquisa e extensão. Este fato evidencia que o curso, cada vez mais, estimula a participação dos estudantes em atividades extracurriculares:

*Eu vejo, por conhecer ex-alunos e perceber que a educação era mais voltada só para a técnica e agora já deu para perceber que isso mudou bastante. O curso tem oferecido formas de desenvolver um conhecimento diferenciado, voltado também à pesquisa, o que é importante para quem quer seguir outra vertente, outro rumo que não só o enfermeiro técnico. (E10).*

*Até porque, temos o projeto "adote uma família", que é uma forma de se inserir na comunidade, conhecer uma realidade que é diferente da maioria dos alunos da instituição. (E11).*

Dessa forma, a compreensão das críticas à formação dos profissionais de saúde é essencial para se almejar a utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem. São primordiais, nesse contexto, o entendimento da necessidade de se ampliarem os espaços de ensino-aprendizagem (integração ensino-serviço-comunidade), a integração com outras áreas do conhecimento e a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão<sup>(16)</sup>. A interação ensino-serviço-comunidade leva os estudantes a pensar sobre o meio social, econômico e político em que estão inseridos e, com isso, observam-se influências no cuidado de enfermagem. Assim, há maior compreensão acerca das necessidades do usuário e a apreensão de formas diversas sobre como se comportar frente às dificuldades.

## Desafios

No que se refere aos desafios relacionados à temática em foco, destacaram-se a *inserção dos estudantes nos cenários de cuidado durante os semestres iniciais do curso*, bem como a necessidade do desenvolvimento do *potencial do estudante em articular os saberes teóricos aos práticos*. Nesse sentido, as discussões em grupo trouxeram, inicialmente, a preocupação em estar em constante contato com os locais de produção do cuidado de enfermagem:

*Acho que, desde o primeiro semestre, poderíamos ir fazer várias visitas nas unidades básicas, nos hospitais, para poder ir vendo desde o começo como poder associar à matéria que estamos tendo. (E12).*

*Se tivesse já um contato com pacientes, mesmo que seja só uma conversa, só uma observação, tu já estás mais seguro, confiante, já tem uma postura diferente. Vai estar mais preparado. (E13).*

A enfermagem contemporânea busca romper o cartesianismo, com o fim de abranger e valorizar os aspectos subjetivos na relação que se estabelece entre os profissionais e as pessoas humanas envolvidas no processo de cuidado, que envolve experiências pessoais, significados, valores e diferentes formas de estar e enfrentar circunstâncias cotidianas no universo das relações<sup>(17)</sup>. Outro ponto visto como um desafio no contexto das metodologias de ensino refere-se à necessidade de desenvolver competências para articular a teoria com a prática, a fim de desenvolver ações pautadas na qualidade do cuidado:

*É difícil relacionar e não trabalhar com a patologia isolada, conhecimento isolado. A nossa dificuldade é de relacionar várias coisas, os sintomas, o que pode levar a isso, a aquilo. (E14).*

*E a visão de gerenciamento, de coordenação de uma equipe, solucionar problemas, isso fica muito difícil também. (E15).*

Diante do exposto, acredita-se que ações referentes ao pensamento crítico e reflexivo necessitam ser despertadas desde a graduação, para que os futuros enfermeiros apresentem uma visão ampliada dos espaços de atuação que a enfermagem oferece. O profissional constrói-se apoiado nas atitudes individuais que formam o coletivo, que se refletem na ocupação de novos espaços e no reconhecimento da enfermagem como protagonista de um novo saber e fazer<sup>(15)</sup>.

Com isso, os desafios sinalizados remetem à necessidade de implementação de novas ideias, bem como o repensar sobre a própria prática de enfermagem de forma constante junto aos estudantes. Torna-se imprescindível estimular vivências que possuam espaço para reflexão, para momentos de discutir sobre o que se faz e por que se faz.

## Delineamento de estratégias

No decorrer dos encontros, os estudantes foram instigados a construir estratégias frente às demais etapas problematizadas durante o processo de discussão grupal. Durante o último encontro, foi realizada uma análise do conteúdo debatido anteriormente, e os participantes, juntamente com a pesquisadora, delinearão as estratégias descritas a seguir.

Uma alternativa é a realização de visitas em serviços de saúde antes do bloco de aulas práticas, quando os estudantes poderão realizar observação do cenário de atuação, postura dos profissionais, oportunidade de relacionar teoria e prática, sendo uma opção para a prática de relações interpessoais. Outra possibilidade, para aliar a teoria com a prática, pode ser a definição de um momento de discussões durante as aulas práticas, no qual o docente reserve um espaço para a discussão de casos clínicos ou, se necessário, rever o conteúdo teórico.

A relação educação, saúde e ensino da enfermagem é orientada por políticas sociais que constituem a formação do enfermeiro, cujo conhecimento é indispensável para o profissional. Dessa forma, é importante que o estudante conheça a realidade e a contextualize, para propor diferentes planos de intervenção e desenvolver o processo educativo capazes de intervir para solucionar as necessidades sociais<sup>(18)</sup>.

Outra forma de repensar as metodologias de ensino-aprendizagem é buscando a melhor utilização dos Laboratórios de Prática de Enfermagem, para vivenciar os processos de enfermagem, a realização de exame físico, exercitar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e a prática de procedimentos, bem como a utilização de manequins em disciplinas do ciclo básico.

É importante a articulação da teoria com a prática, utilizando novas metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem mudanças nos sujeitos envolvidos nesse processo, tendo uma perspectiva de profissional crítico e comprometido com seu papel social. Para tanto, vive-se numa era de rápidas e profundas transformações, as quais impõem novas formas de pensar

e agir que exigem um processo de formação estimulador da capacidade de entender como se produz o saber nas diversas áreas<sup>(19)</sup>.

Também é produtiva a realização de provas nos finais de semestres (simulados) para avaliar as necessidades de aprendizado dos estudantes, além de servir para o planejamento de disciplinas optativas. Além disso, foi citada a realização de oficinas para integrar estudantes da enfermagem, bem como gincanas, que poderão estimular o trabalho coletivo e a criatividade, beneficiando alguma entidade da cidade.

Os processos de transformação no ensino-aprendizagem dos cursos de enfermagem devem sensibilizar os discentes para a liberdade de pensar, redescobrir habilidades e instigando novas atitudes na forma de refletir e agir durante o cuidado<sup>(20)</sup>.

Nos encontros grupais, foram sugeridas estratégias para contribuir com a qualificação das metodologias de ensino-aprendizagem do curso, mostrando a necessidade de instigar os estudantes a enxergar além da técnica, a fim de garantir novos espaços de atuação e a visibilidade da profissão. Desse modo, eles foram instigados, de forma crítica e reflexiva, utilizando novas e inovadoras metodologias de ensino-aprendizagem que articulassem saberes científicos e populares e buscassem o amadurecimento individual e coletivo.

## Considerações Finais

O presente estudo trouxe uma reflexão a respeito das metodologias de ensino-aprendizagem dos participantes. Pôde-se concluir que devem ser priorizadas metodologias de ensino-aprendizagem que tenham o estudante como principal sujeito do processo formativo e que busquem o desenvolvimento de competências capazes de transcender o modelo tradicional de formação profissional.

As metodologias de ensino-aprendizagem precisam representar possibilidades para o estímulo da criatividade e do pensamento crítico no graduando sobre a realidade vivenciada. Com este estudo, percebeu-se que ainda existem algumas lacunas no processo de formação do enfermeiro,

mas, por meio da utilização da técnica de análise dos dados, foi possível, juntamente com os participantes do estudo, realizar uma reflexão e traçar algumas estratégias que poderão auxiliar os docentes a repensar suas práticas pedagógicas. Desse modo, fica evidente que também são necessárias ideias e iniciativas para a abertura de novos espaços de atuação e de qualificação dos cenários já conquistados.

Encarar os limites e os desafios no processo de formação do profissional enfermeiro significa investir e comprometer-se com as mudanças, exigindo dos envolvidos interação, integração, empenho e qualificação. Desse modo, as percepções dos estudantes sinalizaram inovações que requerem uma atitude coletiva dos atores sociais envolvidos na dimensão formativa do enfermeiro. É possível construir novos caminhos numa perspectiva transformadora, mas ocorre a necessidade de fortalecer vínculos entre o ensino e os cenários de aprendizagem, num exercício contínuo de cidadania, repensando ações para transformar a formação e a prática profissional do enfermeiro.

## Referências

1. Coelho C, Pisoni S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. *Revistae-Ped – FACOS / CNEC Osório*. 2012;2(1):144-52.
2. Marçal M, Marconsin M, Xavier J, Silveira L, Alves VH, Lemos A. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. *Rev baiana enferm*. 2014;28(2):117-25.
3. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev esc enferm USP*. 2012;46(1):208-18.
4. Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Schmidt KR, Martini JG. Posturas pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na região Sul do Brasil. *Rev bras enferm*. 2011;64(1):152-9.
5. Caveião C, Zagonel IPS, Coelho ICM, Peres AM, Montezeli JH. Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem. *Cogitare enferm*. 2015 jan/mar; 20(1):103-11.
6. Guimarães DA, Silva ES. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Ciência saúde colet*. 2010;15(5):2551-62.
7. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
8. Alves EATD, Cogo ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. *Rev gaúcha enferm*. 2014 mar;35(1):102-9.
9. Backes DS, Marinho MGR, Costenaro RS, Nunes S, Rupolo I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. *Rev bras enferm*. 2010;63(3):421-6.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
11. Backes DS, Colomé JS, Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O mundo da saúde*. 2011;35(4):438-42.
12. Ressel LB, Beck CLCB, Gualda DM, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto contexto enferm*. 2008;17(4):779-86.
13. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
14. Vidal ECF, Saraiva KRO, Dodt RCM, Vieira NFC, Barroso MGT. Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. *Rev gaúcha enferm*. 2008;29(3):475-80.
15. Erdmann AL, Stein Backes D, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC, et al. Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. *Enferm Global [Internet]*. 2009 [cited 2015 Oct 10];16(1):1-16. Available from: [www.um.es/eglobal/](http://www.um.es/eglobal/)
16. Garanhani ML, Valle ERM. O olhar do aluno habitando um currículo integrado de enfermagem: uma análise existencial. *Cienc cuid saude*. 2012;11(suplem.):87-94.
17. Nunes ECDA, Silva LWS, Pires EPOR. Nursing professional education: implications of education for transpersonal care. *Rev latino-am enferm*. 2011;19(2):252-60.

18. Piexak DR, Backes DS, Backes MTS, Santos SSC, Gautério DP, Barlem JGT. Percepção de docentes de enfermagem acerca do ambiente no cuidado ao ser humano. *Rev enferm UERJ*. 2014 jul/ago;22(4):489-93.
19. Backes DS, Backes MTS, Erdmann AL, Büscher A, Salazar-Maya AM. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. *Aquichan*. 2014;14(4):560-70.
20. Terra MG, Gonçalves LHT, Santos EKA, Erdmann AL. Sensibilidade nas relações e interações entre o ensinar e aprender a ser e fazer enfermagem. *Rev latino-am enferm*. 2010;18(2):65-71.

Artigo apresentado em: 3/2/2016

Aprovado em: 18/3/2016

Versão final apresentada em: 25/4/2016